



Carta aos Investidores – Fevereiro de 2008

Aos Investidores,

Em Fevereiro de 2008, o **GUEPARDO FIA** apresentou valorização de 13,78% comparado ao Ibovespa médio de 9,05% no mesmo período.

Houve reversão no fluxo estrangeiro, com entrada no mercado à vista de 0,86 bilhão após expressiva saída de 4,7 bilhões em Janeiro.

Volatilidade:

Após um início de ano bastante turbulento, os mercados voltaram a reagir, zerando as perdas acumuladas no mês de Janeiro.

A política econômica austera adotada nos últimos anos, baseada no controle inflacionário, superávit fiscal, e acúmulo de reservas parece surtir efeito no atual cenário de desaceleração da economia americana. O descolamento pode ser percebido nas bolsas de valores. Enquanto o índice de ações americano Dow Jones apresenta queda de 7,53% no ano, o Ibovespa acumula ganho de 0,28%. Outro fator que beneficia a economia brasileira é o alto preço das commodities, cuja valorização é sustentada pelo crescimento robusto de economias emergentes como Índia e China.

Composição da Carteira de Ações:

Encerramos o mês de Fevereiro sem grandes alterações na carteira de ações. Destaque positivo para a recuperação de Coteminas e Gerdau Metalúrgica, com altas de 20,61% e 24,92% respectivamente no período. Estamos em processo de investimento em novas empresas, que apesar de bons fundamentos, continuam subavaliadas após a forte queda do mês de Janeiro. Deveremos intensificar esses investimentos a partir do mês de Abril, data estipulada para a oferta pública das ações da Arcelor Mittal Inox Brasil.

Boi Gordo:

Panorama: O Governo Brasileiro recuou e aos poucos foi aceitando as exigências da União Européia. Os europeus haviam requisitado uma lista de 300 fazendas que seriam aceitas para exportação. O Brasil apresentou inicialmente uma lista com 2.681 propriedades. No dia 22 de fevereiro o governo encaminhou nova documentação, com apenas 150. Uma semana depois, finalmente, foi divulgada a primeira lista com 106 fazendas habilitadas a exportar para UE. Para o Governo Brasileiro essa decisão nada mais é do que o início do processo de retomada das exportações para a UE.

Em termos práticos, o embargo ainda está mantido, pois para repetir a exportação de 2007 seria necessário mais de duas mil propriedades. É preciso avaliar o real potencial de cada uma dessas fazendas, mas os embarques só deverão se normalizar em um período superior a dois anos. O certo é que a redução da lista é a prova de que existem falhas no sistema de rastreabilidade brasileiro.



Apesar de toda a imagem manchada em relação ao nosso produto, o Brasil ganhou um importante aliado na luta contra o embargo europeu. Em sua visita ao país, os russos manifestaram apoio às negociações das autoridades brasileiras com Bruxelas. Após reunir-se com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, o chefe do Serviço Veterinário da Rússia, Sergei Dankvert, defendeu a qualidade da carne brasileira e a transparência nas negociações comerciais.

Nesta visita, os Russos confirmaram a habilitação de mais de 40 frigoríficos brasileiros para exportação de carne in natura, resultando em uma ampliação da área habilitada para 16 estados. Individualmente, o país é o maior importador de carne bovina no Brasil.

Outro fator positivo ao Brasil foi o informe do governo argentino, no mês de fevereiro, que a partir do mês de abril as exportações de carne devem se limitar a 24 mil toneladas (60% do que é exportado hoje). Essa medida tenta frear a alta do produto no país e conter a inflação. Isso é mais uma notícia ruim para os europeus que esperavam poder suprir parte da carne brasileira com o produto argentino.

Já o mercado físico do boi gordo se manteve firme. Após o anúncio do embargo europeu, as cotações ensaiaram uma queda no final de Janeiro e início de Fevereiro. Mas, não durou muito tempo, os preços voltaram aos mesmos patamares nas principais praças. O anúncio do embargo estimulou os frigoríficos a recuarem os preços, mas com a escassez de matéria prima, as escalas de abate caíram e as cotações voltaram a subir.

O mercado futuro acompanhou o físico e se recuperou da queda exagerada do final do mês de janeiro. Nossa posição comprada, principalmente nos meses de entressafra (Jul/Ago/Set/Out), mostrou-se vencedora e o fundo alcançou um expressivo resultado de 4,38% no mercado de boi gordo.

O fato é que a pecuária está em um ciclo de baixa produtividade (segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, o abate de bovinos em janeiro sofreu uma redução de 24% em relação à janeiro de 2007), conseqüência do grande número de matrizes abatidas nos últimos anos, e também pelo crescimento do consumo no mercado interno. Acreditamos em uma entressafra ainda mais firme, podendo alcançar recordes históricos de preços.

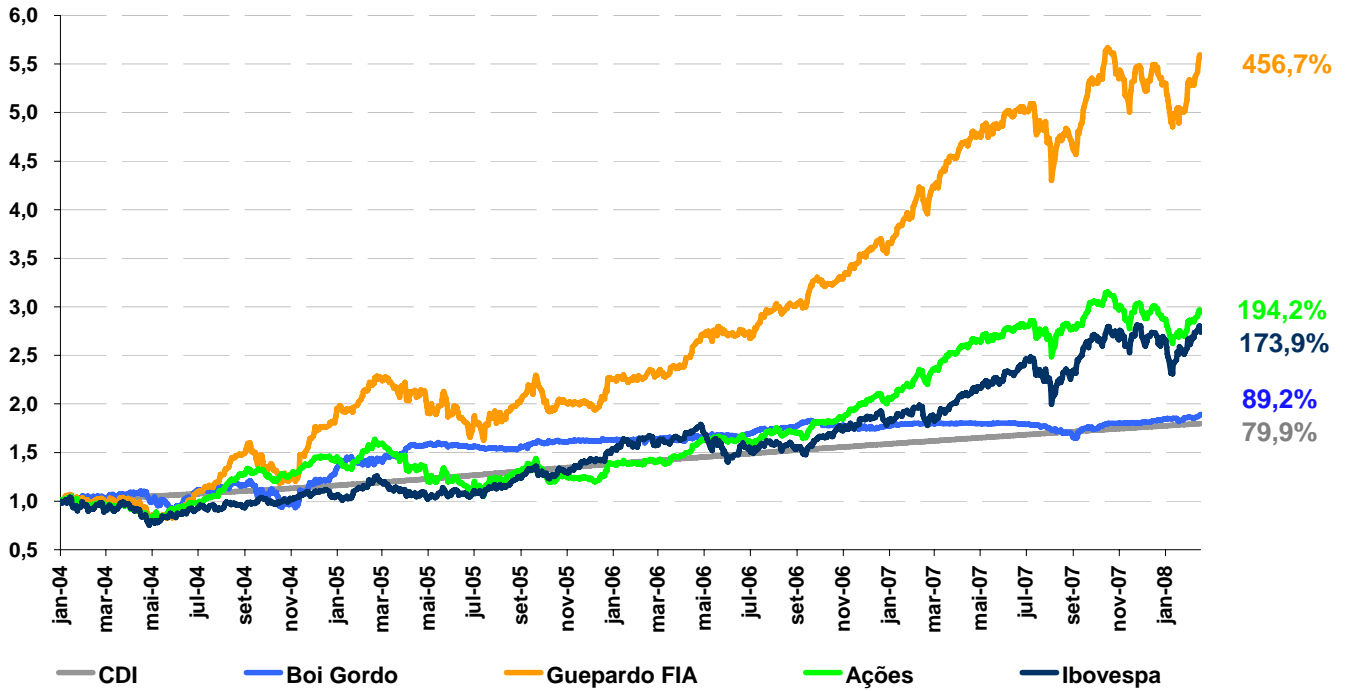
Segue anexa a tabela de rentabilidade mensal do fundo comparada ao Ibovespa e ao benchmark, além de um gráfico com a decomposição dos retornos do GUEPARDO FIA por mercado de atuação (ações e boi gordo) desde a sua criação, comparados ao Ibovespa e CDI do mesmo período.

Atenciosamente,

Equipe de Gestão da Guepardo Investimentos.



Gráfico de Decomposição:





Histórico de Rentabilidades:

	Guepardo FIA	IGPM + 6% aa	Ibovespa Médio
2004*	76,49%	18,52%	11,83%
2005	17,51%	7,24%	27,06%
2006	77,22%	9,94%	33,73%
2007	49,46%	14,04%	43,68%
Jan/08	-10,93%	1,61%	-8,04%
Fev/08	13,78%	0,97%	9,05%
2008	1,34%	2,59%	0,28%
Desde o início	456,73%	61,92%	151,87%

** Dados históricos desde o início do fundo em 14 de janeiro de 2004*